



O Ministério das Finanças anunciou que o Governo está a trabalhar num enquadramento legal por forma a tributar os criptoativos em Portugal.

CRIPTOATIVOS

# Modelo alemão pode taxar sem travar investimento

O setor e os advogados especializados antecipam que Portugal possa seguir a fórmula de tributação de criptoativos que está a ser adotada na Alemanha por forma a não travar a captação de investimento estrangeiro. O processo poderá, no entanto, ainda ser demorado.

**LEONOR MATEUS FERREIRA**  
leonorferreira@negocios.pt

**P**ortugal quer deixar de ter um vazio legal sobre a tributação de criptoativos. O Ministério das Finanças anunciou que está a trabalhar numa mudança da lei e o setor espera que a opção escolhida seja

próxima do modelo alemão, que isenta de pagamento de impostos investimentos em criptomoedas por mais de um ano. Aliás, consideram que é a forma de criar um regime tributário sem que o país deixe de ser visto internacionalmente como paraíso cripto.

“O mais importante que o Governo está a fazer é perceber o que são as criptomoedas do ponto de visto tributário”, diz o presidente da Associação Portuguesa de Blockchain e Criptomoedas (APBC), Fred Antunes, ao Negó-



**O regime alemão clarifica objetivamente onde é que pode haver tributação.**

**FRED ANTUNES**  
Presidente da Associação Portuguesa de Blockchain

cios. Explica que existem diferentes ângulos de tributação: as mais-valias no momento da liquidação do ativo (em IRS para investidores individuais ou IRC para empresas que operam no setor) e ainda o IVA e o imposto do selo.

O estudo a ser realizado pelas autoridades portuguesas ainda está numa fase preliminar e foi conhecido um dia depois de o Governo alemão ter avançado com uma resolução sobre o assunto, que Fred Antunes considera que encontrou soluções para o dilema

generalizado. “O regime alemão clarifica objetivamente onde é que pode haver tributação e onde é que não há. Vêm-nos dar uma orientação do que pode ser para a Zona Euro”, antecipa.

Da mesma forma, também Diogo Mónica – o português que fundou o primeiro banco cripto nos EUA, o Anchorage Digital – considera que a nova orientação fiscal para as criptomoedas da Alemanha “fornece a Portugal um modelo que é claro, competitivo e aproveita os benefícios públicos



Dado Ruvic/Reuters



“

**O Governo tem de encontrar um equilíbrio entre a tributação e o investimento que é criado.**

**SUSANA DUARTE**  
Especialista em direito fiscal da Abreu Advogados

**A análise da tributação de outros países é uma medida de louvar. Já o avanço da tributação isolada seria precipitação.**

**MAFALDA ALVES**  
Sócia do departamento fiscal da SRS Advogados

”

deste tipo de receitas fiscais, mantendo ao mesmo tempo os consumidores portugueses na vanguarda da inovação”.

Não só os membros da indústria como também os advogados que têm acompanhado o tema antecipam que Portugal siga o modelo alemão, tributando em sede de IRS e IRC apenas mais-valias especulativas. “O que temos agora é uma ausência de legislação. Portugal não é um país muito atrativo por decisão do legislador, mas por ausência”, refere Susana Duarte, especialista em direito fiscal da Abreu Advogados. “O Governo tem de encontrar um equilíbrio entre a tributação e o investimento que é criado”, diz, apontando a criação de emprego e de riqueza para o país.

O incentivo ao investimento de longo prazo na Alemanha é considerado atrativo para um grupo de investidores, que é facilmente deslocalizável. “A análise da tributação de outros países é uma medida de louvar”, concorda Mafalda Al-

ves, sócia do departamento fiscal da SRS Advogados. “Já o avanço da tributação isolada das criptomoedas seria uma precipitação”.

Mafalda Alves defende que o quadro tributário tem de ser criado em simultâneo com o quadro regulatório para não se cometer o risco de criar impostos de forma desagregada. Sublinha que há investidores interessados em diversos tipos de criptoativos em Portugal, pelo que “ignorar isso seria criar uma legislação desatualizada à nascença”.

Ambas as advogadas ressaltam, no entanto, que – mesmo com um estudo prévio aprofundado – poderá haver dificuldades. “Uma primeira parte tem a ver com a operacionalização. Com outros ativos, há uma grande troca de informação entre instituições financeiras. No mundo cripto não acontece”, diz Susana Duarte. Mafalda Alves acrescenta que sem um regime pensado “arriscamo-nos a ter receita zero”. ■

## Grandes investidores são esperança em pleno “crash” cripto

**A presença de institucionais no mercado cripto é a principal diferença entre o atual “crash” e o “inverno” de 2018. Os reguladores estão atentos.**

O mercado das criptomoedas já perdeu 326 mil milhões de dólares em apenas sete dias, num “crash” provocado sobretudo pelo colapso da stablecoin Terra USD e pela incerteza face ao advento de uma política monetária “falcão”, que tem vindo a diminuir o apetite dos investidores por ativos de risco. Esta segunda-feira, a bitcoin desvalorizou 1,5% caindo abaixo da fasquia dos 30 mil dólares.

Para os “players” do mercado este é um acontecimento único, pois apesar de ser semelhante ao “inverno cripto” de 2018, agora tudo muda com a presença de investidores institucionais de peso que podem ajudar na recuperação.

No epicentro desta crise, a Terra USD continua em queda livre, tombando quase 35% para 0,1282 dólares a par da Luna, que faz parte do mesmo projeto blockchain, e que mergulha 29% para 0,0001938 dólares.

O projeto Terra consiste na sustentação de uma stablecoin – ou seja, um criptoativo cuja cota-

ção está diretamente correlacionada a outro ativo, neste caso o dólar – só que em vez de garantir esta correlação através de reservas que correspondam ao valor da criptomoeda, recorre a um algoritmo que assegura (ou pelo menos asseguraria) a liquidez da moeda, através de trocas entre Luna e Terra USD.

A ideia atraiu o interesse de investidores institucionais, “estrelas” do mercado cripto, como Arrigon Capital, Delphi Capital e Pantera Capital. Esta presença é uma peça-chave para distinguir a atual crise da ocorrida em 2018. “Testemunhamos a queda rápida de um grande projeto que gerou ondulações em todo o setor, mas também uma nova resiliência que não existia da última vez que assistimos a um abrandamento do mercado”, comentou o CEO da Binance, Changpeng Zhao, no Twitter.

“Em comparação com 2018, há mais investidores institucionais expostos às criptomoedas e a

maioria [do mercado] vê este fenómeno como uma oportunidade de compra”, acrescenta Paul Veradittakit, sócio da Pantera Capital, citado pela Bloomberg.

**“Crash” sublinha urgência da regulação**

Perante esta crise o membro do Conselho do Banco Central Europeu, François Villeroy, frisou que se os ativos virtuais, “não forem supervisionados, regulamentados e interoperáveis de maneira consistente e apropriada para todas as jurisdições”, podem atrapalhar o sistema financeiro internacional.

Já nos EUA, a secretária do Tesouro, Janet Yellen sustentou diante do congresso que este novo “crash” dos criptoativos sublinha a necessidade de regulamentação urgente e garantiu que o Tesouro está a trabalhar nesse sentido. No entanto, afastou a ideia de uma “ameaça real à estabilidade financeira”. ■

FÁBIO CARVALHO DA SILVA

### CRIPTO PERDEM 326 MIL MILHÕES EM DIAS

Capitalização do mercado de criptomoedas, em dólares

Nos últimos sete dias, a capitalização de mercado agregada de todas as criptomoedas perdeu cerca de 326 mil milhões de dólares. O “crash” trouxe um “déjà-vu” do inverno cripto vivido em 2018.



Fonte: Coin Market Cap

35%

**TERRA USD**

A criptomoeda Terra USD está entre as maiores quedas, a afundar para 0,1282 dólares.

# negócios

negocios.pt

Terça-feira, 17 de maio de 2022 | Diário | Ano XVIII | N.º 4745 | € 2,80  
Diretora **Diana Ramos** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

**FILIPE SANTOS**  
Ideias-chave para o futuro da economia de impacto  
OPINIÃO 26



**JOAQUIM AGUIAR**  
Não foi resolvido o principal gerador de desequilíbrios  
OPINIÃO 27



## Portugal investe 35 milhões em Sines para reexportar gás

Governo prepara solução para ajudar a repor reservas alemãs. Plano nacional passa ainda pela construção de um novo depósito no Terminal da REN, num projeto de cerca de 30 milhões de euros.

PRIMEIRA LINHA 4 a 6



### Modelo alemão não trava investimento

Sector e juristas antecipam que Portugal possa seguir Alemanha na forma de tributação dos criptoativos.

MERCADOS 20 e 21

**Estado**  
Número de funcionários públicos em máximos de 2011

Contratações para áreas da saúde e educação ajudam a explicar subida.

HOME PAGE 2

Publicidade

www.leiriaeconomia.pt



**UM NOVO MOTOR PARA A ECONOMIA DE LEIRIA**

- POPULAÇÃO 12840
- ÁREA 360,00 km²
- 2.º MELHOR MUNICÍPIO EM QUALIDADE DE VIDA 2020
- 1.º MELHOR MUNICÍPIO PARA NEGÓCIOS BLOOM CONSULTING
- MELHOR MUNICÍPIO NA RESPOSTA À PANDEMIA COVID-19 2020

Leiria Economia

## Nutrição em ginásios sem isenção de IVA

Autoridade Tributária tenta pôr um ponto final em dossiê polémico.

ECONOMIA 10 e 11

## KPMG contrata 500 pessoas até setembro

EMPRESAS 12 e 13

## Vortal cria plataforma para facilitar compras no setor da construção

EMPRESAS 14